

ANÁLISE ERGÔNOMICA DE ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL EM UMA ESCOLA NA CIDADE DE BELÉM

Ana Carla de Matos Santos¹; Ana Carolina Teixeira Ferreira¹; Brenda Julyanne Moura Siqueira¹; Thayná Xavier Gaia¹; César Augusto de Souza Santos²

¹Acadêmicas de Fisioterapia; ²Doutor em Ciências do Desporto

ana.s.carla95@gmail.com

Universidade do Estado do Pará (UEPA)

Introdução: A ergonomia representa um conjunto de tecnologias e ciências que visam fornecer ao ser humano o bem estar, levando em consideração seus aspectos físicos e psicossociais, para uma adaptação confortável e produtiva ao seu ambiente de trabalho. Os maus hábitos posturais constituem um problema de saúde pública, que atinge escolares de ambos os sexos e em diferentes idades. **Objetivos:** O presente estudo tem como objetivo analisar ergonomicamente o mobiliário escolar e o comportamento postural desencadeado em função deste, e a percepção que os alunos têm sobre o nível de conforto desse objeto. **Métodos:** A coleta de dados ocorreu em uma escola particular na cidade de Belém, que atende da 5ª a 8ª série do Ensino Fundamental. Foram selecionados 10 alunos das 4 salas visitadas que constitui uma amostra de 40 participantes, sendo que todos foram submetidos à aplicação de um questionário que analisa o mobiliário, as áreas com prevalência de dor e o transporte da mochila, além da mensuração e análise do mobiliário através de um check-list. **Resultados/Discussão:** Os resultados demonstraram que 52% dos entrevistados disseram sentir algum incômodo em determinados segmentos corporais, na qual a maior incidência de dor está presente em partes como a coluna torácica e lombar (37,5%), coluna cervical (5%) e o joelho (5%). Com base nos estudos de Paananen et al., verificou-se que a ocorrência de dor musculoesquelética em duas ou mais áreas anatômicas é muito frequente em jovens escolares. A respeito da conforto do mobiliário, 46% dos entrevistados consideraram-no muito desconfortável. Segundo Martínez et al., especula-se que mais de 50% dos escolares permanecem no mínimo 4 horas diárias em uma posição sentada, ou seja, uma atividade sedentária, tornando-se um importante fator de risco para a ocorrência de dor nas costas. **Conclusão:** A partir da análise e dos resultados obtidos por meio dos objetivos previamente estabelecidos, concluiu-se que o mobiliário escolar observado apresenta divergências com relação às medidas propostas pela ABNT, sendo necessária uma adequação do mesmo. Os resultados dessa pesquisa nos levam a pensar na qualidade de vida que os escolares têm no período mínimo de 4 horas que permanecem em sala de aula, e na maneira pela qual esse desconforto pode afetar no rendimento escolar ou resultar em futuras deformidades posturais.